

A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS DO TEXTO LITERÁRIO POR CRIANÇAS DO 1º CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA

Maria Elisa de Araújo Grossi, Doutoranda, Professora Alfabetizadora do Centro Pedagógico da UFMG, <meagrossi@yahoo.com.br>

Maria Zélia Versiani Machado, Profa. Dra., Orientadora, Professora da FaE/UFMG, <zélia.versiani@gmail.com>

Resumo

O trabalho é resultado de uma pesquisa de Doutorado desenvolvida no Centro Pedagógico da UFMG. Nossa investigação teve como foco analisar elementos destacados por crianças do 1º Ciclo, nos livros produzidos no ano de 2015, e considerados Altamente Recomendáveis (AR) para crianças pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). No processo de coleta de dados, desenvolvemos uma conversação literária, com grupos formados por 4/5 crianças, tendo como referência a dinâmica do *Círculo de Leitura* (COSSON, 2014). Nosso objetivo era observar o que elas diziam sobre os livros AR, quais obras chamavam a sua atenção, que elementos destacavam, que observações faziam das capas, das imagens, dentre outras considerações que quisessem realizar. As interações foram filmadas e gravadas em áudio. Como metodologia de pesquisa, utilizamos o enfoque *Dime* (CHAMBERS, 2007), que estimula os leitores a falar de suas leituras e a compartilhar suas ideias com o outro. O foco deste trabalho é refletir sobre episódios específicos da pesquisa, momentos em que as crianças compartilharam experiências a partir do diálogo sobre o livro “Lá e Aqui”. No processo de construção de sentidos do texto, observou-se um jogo de leitura, no qual as imagens apresentaram-se como essenciais no processo de produção de sentidos do texto. A investigação mostrou que as crianças são capazes de emitir avaliações sobre os livros literários, destacando elementos que consideraram essenciais no suporte, entretanto, muitas vezes, não conseguem perceber as metáforas utilizadas, ficando presas à materialidade da ilustração. Com base nos dados, é possível afirmar que as crianças são leitoras ativas que focalizam aspectos interessantes nos livros, fazendo previsões motivadas pelas imagens, mas necessitam de um processo de mediação para ampliarem a compreensão de textos literários que exigem do leitor habilidades complexas como a de realizar inferências para compreender o que está implícito.

Palavras-chave: Círculos de leitura, Leitura literária, Mediação.

Abstract

The project is the result of a research of a Doctorate Degree developed at Centro Pedagógico - UFMG. Our investigation has its focus on analysing highlighted elements by children from elementary school, in books from 2015, and considered *Altamente Recomendáveis* (AR) for children by Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). In the process of data collection, we developed a literary conversation with groups of 4/5 children, having as reference the dynamics of *Círculo de Leitura* (COSSON, 2014). Our goal was to observe what they said about the AR, which books

caught their attention, which elements came up when read, which observations were made about the cover, and also the pictures and other considerations worth pointing out. The interactions were filmed and recorded. As a research methodology, we used the approach of *Dime* (CHAMBERS, 2007), which stimulates the readers to talk about their readings and share their ideas with each other. The focus of this project is to reflect about specific episodes of the research, moments when the children shared experiences through dialogue about the book *Lá e Aqui*. In the process of construction of senses of the text, a reading game was observed in which the pictures were presented as an essential part of the process. The investigation showed that the children are able to emit evaluations about the literary books, detaching elements they consider essential in the material, however, many times they could not notice the metaphores, getting stuck in the materialities of the illustrations. Based on the data, it is possible to claim that the children are active readers that focalize interesting aspects in the books, making predictions motivated by the illustrations but they need mediation to widen their comprehension of some literary texts which demands on the reader complex abilities like doing inferences to comprehend what is implicit.

Keywords: Reading circles, Literary reading, Mediation.

Introdução

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), seção brasileira do *International Board on Books for Young People (IBBY)*¹ conduz o processo de avaliação e premiação da produção literária destinada a crianças e jovens no Brasil, que resulta na elaboração de uma lista anual de livros que recebem o selo “Altamente Recomendável” (AR). Desse processo, participam pesquisadores residentes em diferentes estados brasileiros.

O Grupo de Pesquisa do Letramento Literário (GPELL/Ceale/UFMG), do qual fazemos parte, participa formalmente do processo de votação da FNLIJ desde 1996, como votante institucional. Em virtude dessa participação, o GPELL recebe a maioria dos livros a serem avaliados diretamente das editoras que participam do processo. Esse acervo que vai se constituindo ao longo dos anos é motivador para o desenvolvimento da pesquisa “A produção literária para crianças e jovens no Brasil: perfil e desdobramentos textuais e paratextuais”.² Como parte dessa investigação, os integrantes do GPELL, após lerem as obras enviadas pelas editoras, realizam o preenchimento de uma ficha com indicações sobre o projeto gráfico-editorial da obra, o autor/ilustrador, o público-alvo pretendido pela publicação, o gênero, dentre outras características do livro.

O processo de leitura e discussão das obras, que é realizado pelo GPELL, permite-nos refletir sobre a complexidade da questão do endereçamento dos livros e instiga-nos a buscar uma maior compreensão do fenômeno complexo nomeado como literatura infantil. Alimentados pelas discussões do grupo, muitas questões sobre a seleção dos livros foram, aos poucos, se constituindo. Algumas delas referiam-se à complexidade da expressão “livro para crianças”, o que nos instigou, paulatinamente, à escrita de um projeto visando à realização de uma pesquisa que tivesse como foco parte

¹ Órgão ligado à UNESCO para o livro infantil e juvenil e a promoção da leitura.

² Pesquisa coordenada pela professora Maria das Graças Rodrigues Paulino.

dessa produção que é selecionada pela FNLIJ e avaliada também pelo GPELL. Interessava-nos, particularmente, os livros considerados *Altamente Recomendáveis* da categoria “CRIANÇA”, obras essas que são selecionadas pelos adultos para o público infantil. O desejo de colocar esses livros nas mãos das crianças e observar o processo de recepção e de discussão deles tornou-se cada dia mais forte.

Por isso, em lugar de classificar e julgar o livro infantil como habitualmente se faz, pelo critério comum da opinião dos adultos, mais acertado parece submetê-lo ao uso – não estou dizendo a crítica – da criança, que, afinal, sendo a pessoa diretamente interessada por essa leitura, manifestará pela sua preferência, se ela a satisfaz ou não (MEIRELES, 1979, p. 27).

Como desdobramento da pesquisa do GPELL,³ nos anos de 2010 e 2011, mapeamos a quantidade de obras analisadas por esse grupo e classificadas pela FNLIJ na categoria *Criança*. Embora não participe do processo a totalidade da produção editorial de cada ano, foi possível perceber o grande volume de livros que são produzidos anualmente para esse público. Os dados desses dois anos mostraram que, em 2010, 52% dos livros analisados eram da categoria *Criança*⁴ e, em 2011, a percentagem foi de 57%. Isso levou-nos a querer buscar uma análise qualitativa das obras endereçadas ao público infantil, visando, sobretudo, que esse público pudesse se manifestar sobre esses livros. As perguntas da pesquisa foram então se constituindo: Que critérios as crianças utilizariam quando escolhem um livro para ler? Que aspectos do texto e das imagens elas destacariam durante uma conversação literária? Essas perguntas foram amadurecendo aos poucos. Tínhamos como pressuposto que as crianças elaboram uma avaliação dos livros que escolhem para ler.

Nossa pesquisa de Mestrado,⁵ realizada em 2007, demonstrou como as crianças conversam sobre os livros literários que selecionam para ler, destacando elementos do projeto gráfico e do texto. Participando de interações da turma pesquisada à época da investigação, presenciamos, na biblioteca escolar, diálogos interessantes sobre os livros, entretanto, como nosso foco era outro, não foi possível aprofundar o tema. O desejo de realizar uma pesquisa sobre o que dizem as crianças a respeito dos livros infantis AR foi se ampliando e o Doutorado possibilitou que esse desejo se tornasse realidade.

É preciso, todavia, aprofundar ainda mais as pesquisas sobre as relações entre a criança e o livro de literatura, ou atentar, antes, para a afirmação de Hunt (2010, p. 255) ao denunciar que “existe uma interação complexa não só entre a criança e o livro, mas entre a criança e a ideia de livro...” Isto permite perguntar também qual a ideia de livro e de criança que autores, ilustradores e editores

³ Título: “A produção literária para crianças e jovens no Brasil: perfis e desdobramentos textuais e paratextuais”.

⁴ Outras categorias que fazem parte, atualmente, do processo de seleção da FNLIJ: Imagem, Informativo, Jovem, Literatura em Língua Portuguesa, Livro Brinquedo, Melhor Ilustração, Poesia, Projeto Editorial, Reconto, Teatro, Teórico, Tradução Adaptação Criança, Tradução Adaptação Jovem, Tradução Adaptação Informativo, Tradução Adaptação Reconto, Escritor Revelação, Ilustrador Revelação.

⁵ GROSSI, M. E. de A. *A mediação alfabetizadora na produção de leitura e de escrita de gêneros e suportes textuais: o desafio de alfabetizar na perspectiva do letramento*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação (FaE), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2008.

constroem ao lançar obras ‘destinadas’ às crianças (BELMIRO, 2013, p. 2).

Com o ingresso no Doutorado, em 2015, o sonho da pesquisa tornou-se real. Dentre as interações realizadas com as crianças do 1º ciclo de Formação Humana, selecionamos, para analisar neste texto, momentos de conversação sobre a obra *Lá e Aqui*, de Carolina Moreyra e Odilon Moraes⁶. É importante ressaltar que essa obra recebeu o prêmio “O Melhor para Criança”, da FNLIJ, em 2016.⁷ No caso da pesquisa que realizamos, duas crianças participantes da investigação escolheram esse livro para ser lido no *Círculo de Leitura*.

No processo de produção de sentidos do livro citado (e de outros lidos no estudo), foi possível perceber que as crianças focalizam a sua atenção nas imagens da obra e verbalizam o que pensam sobre o texto verbal e visual. Elas dialogam sobre o texto, mobilizam estratégias de leitura e complementam ideias umas das outras, buscando construir sentidos para o texto.

(...) a leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores: o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem linguística como de ordem cognitivo-discursiva, com o fim de levantar hipóteses, validar ou não as hipóteses formuladas, preencher as lacunas que o texto apresenta, enfim, participar, de forma ativa, da construção do sentido (KOCH; ELIAS, 2006, p. 7).

Metodologia da pesquisa

Como a intenção era ouvir o que as crianças diziam sobre os livros AR, para o processo de coleta de dados, desenvolvemos com os pequenos leitores uma conversação literária, a partir de pressupostos de dinâmicas conhecidas como *Círculo de Leitura*. “Um círculo de leitura é essencialmente o compartilhamento organizado de uma obra dentro de uma comunidade de leitores que se constitui para tal fim” (COSSON, 2014, p. 158). Nos momentos de encontro e conversação, desenvolvemos o enfoque “*Dime*”, “*Diga-me*” (CHAMBERS, 2007), que estimula o diálogo das crianças com os livros e incentiva a troca de ideias e de impressões sobre o texto lido conjuntamente. Além dos momentos de leitura compartilhada, realizamos entrevistas individuais com a maioria das crianças, visando conhecer suas experiências sociais com a leitura.

Chambers (2007, p. 39) produz um capítulo interessante que tem como título “*Son críticos los niños? A respeito dessa pergunta, o autor argumenta*”⁸

Formulamos a pergunta, em primeiro lugar, porque nosso trabalho nos havia convencido de que as crianças possuem uma habilidade crítica inata. Instintivamente questionam, informam, comparam e julgam. Se

⁶ O ilustrador participou do bate-papo promovido pelo XII Jogo do Livro.

⁷ Em 2016, a FNLIJ premia os livros produzidos em 2015.

⁸ Formulamos la pregunta, en primer lugar, porque nuestro trabajo nos había persuadido de que los niños poseen una facultad crítica innata. Instintivamente cuestionan, reportan, comparan y juzgan. Si uno los deja solos, formulan sus opiniones y sentimientos llanamente y se interesan por los sentimientos de sus amigos (...). (CHAMBERS, 2007, p. 39).

alguém os deixa sozinhos, formulam claramente suas opiniões e sentimentos e se interessam pelos sentimentos de seus amigos (...) (CHAMBERS, 2007, p. 39).

O processo de coleta de dados teve início ao final do mês de setembro de 2016 e se estendeu até junho de 2017. Ele consistiu, como mencionado, em dois momentos principais: a realização dos *Círculos de Leitura* com as obras AR, privilegiando-se, dentre elas, os livros escolhidos pelas próprias crianças e o desenvolvimento de entrevistas individuais.⁹ Durante os *Círculos de Leitura*, incentivamos as crianças a falarem, tendo como referência, como já dito acima, o enfoque *Dime*:

O enfoque de “Dime” (Diga-me) parte deste modo conversacional básico, extendendo o número de participantes do um a um, criança e adulto, a um adulto facilitador com uma comunidade de leitores cujo interesse comum está concentrado em um texto que é compartilhado.¹⁰ (CHAMBERS, 2007, p. 29, tradução nossa).

Nosso objetivo era promover a interação das crianças com os livros considerados AR pela FNLIJ e observar o que elas destacavam e diziam sobre eles. Queríamos priorizar a escuta das crianças, que tem muito a nos dizer sobre os livros. A concepção de interação que guia a pesquisa é aquela que a toma como um processo de construção de sentidos, pautado pelo diálogo (BAKHTIN, 1992).

Os limites de cada enunciado concreto como unidade da comunicação discursiva são definidos pela *alternância dos sujeitos do discurso*, ou seja, pela alternância dos falantes. (...) O falante termina o seu enunciado para passar a palavra ao outro ou dar lugar à sua compreensão ativamente responsiva. (BAKHTIN, 1992, p. 275, grifo do autor).

Assim, ao reunirmos cinco grupos formados por 4 crianças e um grupo formado por cinco pequenos leitores, visamos à promoção de um profícuo diálogo a partir da leitura de livros considerados AR. Esses livros ficavam dispostos numa mesa, com as capas viradas para cima, de forma que a criança pudesse manusear e escolher aquele que gostaria que fosse lido pela pesquisadora durante a interação da pesquisa. Após a escolha, sentávamos para ler e conversar sobre os livros escolhidos, fazendo valer aquilo que afirma Cosson em seu livro sobre *Círculos de Leitura*: “Ler é produzir sentidos por meio de um diálogo, uma conversa” (COSSON, 2014, p. 35).

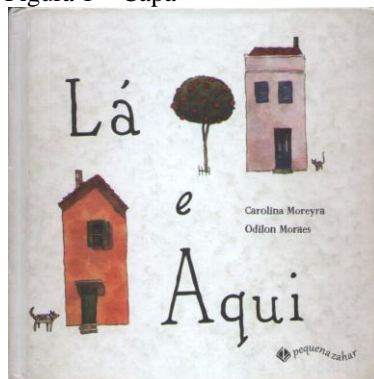
Autores que discutem a literatura infantil (MEIRELES, 1979; CUNHA, 1986; LAJOLO & ZILBERMAN, 2007; CADEMARTORI, 2009; HUNT, 2010; ARROYO, 2011; BAJOUR, 2012) bem como teóricos da Sociologia da Infância (SARMENTO, 2005; KRAMER, 2000; CORSARO, 2011) foram escolhidos como suporte teórico para o estudo.

⁹ Os processos vivenciados foram gravados em áudio e vídeo.

¹⁰ El enfoque de “Dime” parte de este modo conversacional básico, extendiendo el número de participantes del uno a uno, niño y adulto, a un adulto facilitador con una comunidad de lectores cuyo mutuo interesse está concentrado en un texto compartido.

Breve caracterização do livro *Lá e Aqui*

Figura 1 – Capa



A obra é um pequeno conto, narrado em primeira pessoa por uma criança. O tema é a separação de seus pais e o texto escrito pode ser caracterizado como objetivo e leve. Há uma interdependência entre texto verbal e texto visual. A tristeza da separação é narrada por meio de metáforas, especialmente nas imagens. O ilustrador utiliza vários elementos da natureza, que, durante a conversação foram muito apreciados pelas crianças: árvore, lago, pássaros, sapos, cachorros, peixes, dentre outros. Camargo (1995, p. 108) ressalta que “assim como o poeta utiliza figuras de linguagem para “brincar com palavras”, o ilustrador utiliza figuras de linguagem visual”. Assim, “a ilustração visualiza uma ideia”.

O livro apresenta capa dura, forma quadrada (16,5 X 16,5 cm), é de fácil manuseio pelas crianças, as páginas não são numeradas e o texto visual predomina sobre o verbal. As frases são curtas, característica que facilita a leitura das crianças em processo de alfabetização.

Em virtude da riqueza do texto verbal e visual, é possível afirmar que se trata de um livro ilustrado.

O caráter ímpar dos livros ilustrados como forma de arte baseia-se em combinar dois níveis de comunicação, o visual e o verbal. Empregando a terminologia semiótica, podemos dizer que os livros ilustrados comunicam por meio de dois conjuntos distintos de signos, o icônico e o convencional (NIKOLAJEVA & SCOTT, 2011, p. 13).

No livro *Lá e Aqui*, a ilustração assume um caráter extremamente importante no conjunto da obra e a pesquisa mostrou que os autores foram felizes em suas escolhas, porque, durante as interações, as crianças se interessaram pelo texto e se divertiram muito com as imagens que compõem a obra.

Com a palavra as crianças

Inicialmente, apresentaremos alguns episódios do *Círculo de Leitura* realizado no dia 07 de março de 2017 e desenvolvido com um grupo de 4 crianças de 6 e 7 anos.¹¹ Esse número de crianças foi pensado considerando a possibilidade de ouvir, da melhor maneira possível, tudo o que elas quisessem falar sobre os livros durante o

¹¹ As denominações das crianças foram escolhidas por elas.

processo de conversação. É importante destacar que os *Círculos de Leitura* foram desenvolvidos, em sua grande maioria, no espaço da biblioteca infantil da escola pesquisada.

Pesquisadora: Pessoal, só tá faltando agora o livro do...

Crianças: X Tudo.

Pesquisadora: Qual que é o seu livro? Como é que ele chama, gente?

Maiara e Apple: *Lá e Aqui. Lá e Aqui.*

X-Tudo: (Lê o título) *Lá e Aqui.*

Pesquisadora: Por que você escolheu esse livro? Tinha aquele tanto na mesa, olha... O que nesse livro te chamou a atenção?

X-Tudo: **A pintura. É porque eu gosto de fazer arte.**

Interessava-nos, inicialmente, conhecer as razões da escolha do livro pela criança. O episódio mostra como ela aponta o elemento da capa que foi decisivo em sua escolha: “A pintura”. E completa, explicando suas razões: “É porque eu gosto de fazer arte”. Nas interações, muitas crianças destacaram a capa como elemento essencial para a escolha de um livro. Segundo Paixão (2008),¹² a capa representa o “rosto” de um livro. O autor prossegue levantando uma questão para o leitor: “Quantas vezes não abrimos uma obra justamente porque a capa nos seduz e nos convida para além dela”?

Essa máxima se torna ainda mais verdadeira quando se trata de alcançar a atenção e (a amizade) das crianças. Se para os adultos o apelo comunicativo costuma ser desencadeado a partir de elementos ou códigos já conhecidos, no caso da imaginação infantil isso foge completamente à regra e ganha contornos de magia. Os olhos das crianças mantêm canal direto com o coração, não nos esqueçamos (PAIXÃO, 2008. In: POWERS, 2008).

A seguir, temos mais um episódio que revela o porquê da escolha do livro *Lá e Aqui* por outra criança participante da pesquisa.

Data: 03/04/2017

Pesquisadora: Nós já lemos o da Lola todo? Então hoje é o *Lá e Aqui*? Quem escolheu esse?

Pipoca: Eu.

Pesquisadora: Por que você escolheu esse livro?

Pipoca: Ah, porque...

Pesquisadora: O que chamou a sua atenção?

Pipoca: As casas e tem pouca coisa pra ler.

Pesquisadora: Tem o quê?

Pipoca: **Tem as casas e tem pouca coisa pra ler.**

Lola: A mesma coisa do Carlos.¹³

Pesquisadora: E você escolheu... Você abriu ele ou escolheu só por aqui?

Pipoca: Eu abri, eu olhei...

¹² Texto de apresentação do livro *Era uma vez uma capa*, São Paulo: Cosac Naify, 2008.

¹³ Outra criança do mesmo grupo.

A criança, ao escolher um livro, utiliza critérios que expõe com clareza. Ela observa com atenção a capa, as imagens, o número de páginas, as cores utilizadas no livro. No caso dessa criança, ela destaca a imagem da capa “as casas” que a fez escolher o livro e o fato de ele ter “pouca coisa pra ler”. Outras crianças também justificaram ter escolhido determinada obra devido à menor quantidade de texto verbal a ser lido. A seguir, outro episódio que revela com propriedade como a criança observa características do livro quando escolhe algum para ler:

Data: 07/03/2017

Pesquisadora: Pessoal, o que vocês notaram... em relação aos outros livros, este livro é o quê?

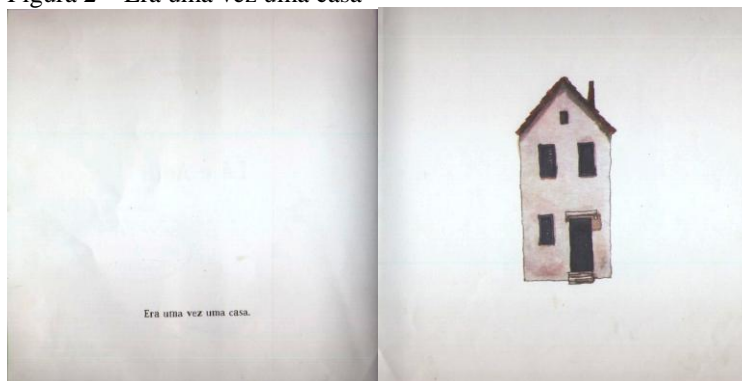
Maiara: Ah é... ele tem... **ele é quadrado e ele é pequeno.**

Apple: **Dá pra contar as partes que ele tem.** (E a criança conta as partes, mostrando o lado do livro, passando o dedo: uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito,).

Pesquisadora: Então, pessoal. Vamos ler *Lá e Aqui* (crianças falam junto com a pesquisadora). Quem escreveu este livro foi Carolina Moreyra e Odilon Moraes.

A fala dessas crianças expressa que elas observam elementos do projeto gráfico do livro: “Ele é quadrado e ele é pequeno”. No caso específico da obra *Lá e Aqui*, suas configurações apresentam certo diferencial da maioria: ele é um livro com formato quadrado (16,5 cm X 16,5) e apresenta poucas páginas não numeradas. Como manifesta Apple “Dá para contar as partes que tem”. Os dados da pesquisa revelaram que as crianças de seis e sete anos participantes da pesquisa preferem escolher livros “com pouca coisa pra ler” como vimos no episódio. Muitas revelam que ainda estão aprendendo a ler, por isso não escolhem livro grande, “com muita escrita”. Interessante observar como as crianças, no processo de produção de sentidos de um texto, completam a obra com suas experiências e conhecimentos prévios. Vejamos como é interessante o episódio a seguir.

Figura 2 – Era uma vez uma casa



Data: 07/03/2017

Pesquisadora: Olha aqui. O que vocês estão vendo? (Primeiras páginas da obra)

X-Tudo: Uma casa.

Pesquisadora: E olha o que está escrito aqui. “Era uma vez uma casa (Apple lê junto com a pesquisadora).

Maiara: Espera, Elisa!

Apple: “Era uma vez uma casa”. Minha mãe começa... eu falo “Mãe, vamos ler uma história?” E minha mãe fala assim: “Era uma vez uma casa. Fim”.

X-Tudo: Muito engraçada, não tinha teto, não tinha nada (cantando).

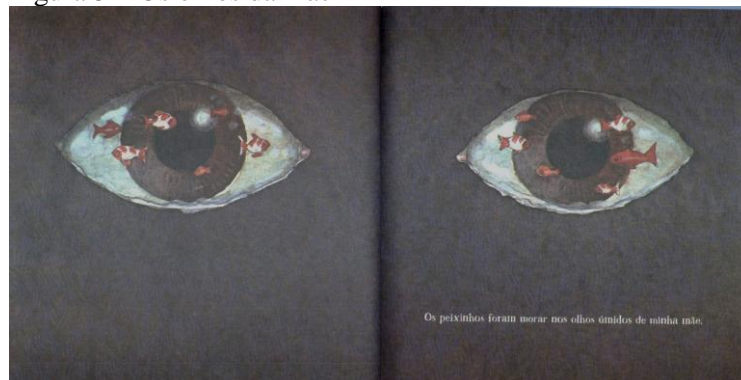
Durante a pesquisa, procuramos lançar questões para incentivar a fala das crianças. Assim, ao perguntar “O que vocês estão vendo?”, a intenção era que os pequenos leitores manifestassem o que as imagens significavam para elas. No episódio acima, Apple, ao ver a imagem da casa e ler a frase “Era uma vez uma casa”, recorda-se de sua mãe e da forma como ela dialoga quando a filha a pede para lhe contar uma história. Segundo a criança, a mãe diz “Era uma vez uma casa. Fim.” “As nossas vidas têm sentido, da mesma maneira que qualquer texto o tem, porque adaptamos novas instâncias a anteriores estruturas de significado e de experiência” (SCHOLE, 1989, p. 26). Durante as interações, as crianças traziam suas experiências para compartilhar com os colegas e, por meio do diálogo, tecíamos a compreensão do texto.

Na interação acima, também observamos que X-Tudo realiza intertextualidade com o poema “A casa”, de Vinicius de Moraes,¹⁴ poema esse que foi musicado e que a criança canta durante a nossa conversação, completando a frase do livro *Lá e Aqui*: “Era uma vez uma casa” com versos do poema “muito engraçada, não tinha teto, não tinha nada”. Essa criança nos mobiliza a lembrar que “Ler consiste em reunir textos.” (SCHOLE, 1989, p. 26). A leitura é uma atividade construtiva e o leitor mobiliza seus conhecimentos prévios quando lê.

Intertexto, noção presente nos estudos literários a partir de 1966, quando Julia Kristeva difundiu a expressão intertextualidade, é a possibilidade de as manifestações da escrita se apropriarem de textos anteriores, em processo permanente de citação e reelaboração. Bastante presente no mundo da literatura impressa, o intertexto, para fazer sentido, supõe a memória, por parte dos leitores, da matéria verbal que cita. (...) (LAJOLO, 2017, p. 32).

A seguir, trazemos um episódio que apresenta a questão da tristeza da mãe em virtude da separação do casal, que é o tema abordado. Para isso, os autores utilizam metáforas nas imagens e no texto verbal como podemos observar “os peixinhos foram morar nos olhos úmidos de minha mãe”. Vejamos:

Figura 3 – Os olhos da mãe



¹⁴ MORAES, V. A casa. *A arca de Noé*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991. p. 28.

Data: 07/03/2017

Maiara: Os peixinhos... (Começa a ler o texto).

Mundo Quadrado: Eu quero um pra mim (fala enquanto as outras crianças leem).

Pesquisadora e Maiara: “foram morar nos olhos úmidos de minha mãe”.

Pesquisadora: Agora nós vamos ter que pensar junto.

X-Tudo: Como um peixe pode morar no olho?... (falou baixo somente percebi na gravação).

Pesquisadora: Olha bem. O que tá falando “Os peixinhos foram morar nos olhos úmidos (ênfase) de minha mãe”. O que será isso?

Maiara: O que é a palavra “úmidos”?

Pesquisadora: Úmido é a mesma coisa que molhado.

Apple: É. Porque eu acho que ela tá olhando pro mar e aí tá vendo os peixinhos. Ela tá vendo a água... que aí ele tá vendo a água... é o que parece...

Pesquisadora: Será que os olhos molhados da mãe é porque ela tá olhando pro mar?

Maiara: Ou ela pode tá afundando.

Pesquisadora: Será que ela tá afundando no mar?

Mundo Quadrado: É. Pode ser isso mesmo.

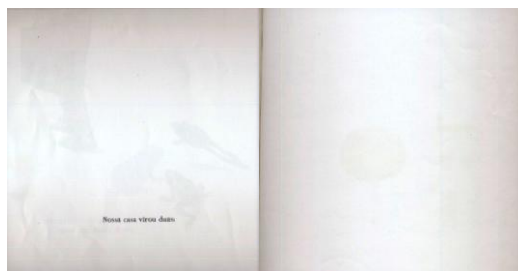
Pesquisadora: Será? (E passa as páginas) “Os sapos levaram os ensopados pés de papai para longe”. (Crianças leem juntas) Olha bem. Primeiro falou que a mãe estava com os olhos...

Crianças: Úmidos (Falam devagar. Não é uma palavra usual para elas).

Ao tentar compreender o texto, percebemos que as crianças utilizavam, predominantemente, as imagens no processo de produção de sentidos. Segundo Berger (1987, p. 11), “a vista chega antes das palavras. A criança olha e vê antes de falar”. A prática de leitura de imagens faz parte da rotina dos pequenos leitores desde o momento em que nascem. No processo de conversação da obra *Lá e Aqui*, as crianças mostraram que as imagens representam para elas um papel fundamental no processo de compreensão de um livro. A metáfora da água que “afogou a casa”¹⁵ e encheu os olhos da mãe, simbolizando a tristeza da separação, elas interpretaram literalmente “É. Porque eu acho que ela tá olhando pro mar e aí tá vendo os peixinhos”; “Ou ela pode tá afundando”. Mas, aos poucos, com a progressão da leitura do texto, elas começam a compreender a história, sem deixar, contudo, de se basearem nas imagens da obra para dialogarem sobre o texto. Vejamos outras partes da narrativa e a interação.

Figura 4 – *Lá e Aqui*

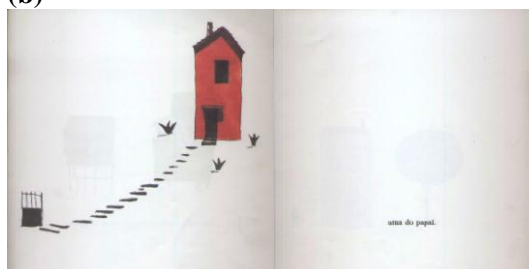
¹⁵ É interessante observar que o texto diz “A casa se afogou”. Ora, quem se “afoga” são pessoas, por isso a riqueza do texto que personaliza essa casa, símbolo da família que sofria com a separação. Essa ideia foi confirmada pelo autor das imagens, Odilon Moraes, em um diálogo que tivemos durante o XII Jogo do Livro.



(a)



(b)



(c)

Legenda:

(a) - Nossa casa virou duas:

(b) - uma da mamãe.

(c) - uma do papai.

Data: 07/03/2017

Maiara: (Começa a ler) “Nossa casa virou duas” (a pesquisadora acompanha a criança na leitura).

Pesquisadora: O que vocês viram nessa parte aqui?

X-Tudo: Eu vi uma casa... bem aqui...

Apple: (Fala junto e não deixa o colega terminar) Tem duas caasas. Aí uma casa e essa casa. (Mostra no livro)

Pesquisadora: E como chama o título desse livro?

Crianças: *Lá e Aqui* (falam devagar).

X-Tudo: Eu tô vendo essa casa... Aqui essa casa.

Pesquisadora: Olha, passou de novo.

Maiara: (Começa a ler o texto) “Uma de (lê devagar – Letra minúscula é mais difícil para as crianças em processo de alfabetização).

Pesquisadora: (Ajuda a criança na leitura) “uma da ma-mãe” (crianças falam a última sílaba). “uma do papai” (leem juntas).

X-Tudo: (Inventa um texto) Uma do sapo (sorri).

Apple: Porque... é tipo assim. **A do papai inundou.**

Pesquisadora: “Era uma casa da...

Apple: Família...

Crianças: Pai... mãe.

Apple: Tipo assim... que eles mudaram de casa que a outra casa tava...

Pesquisadora: Quem mudou de casa?

Apple: O pai, o fi...

Maiara: Os três.

Apple: É. Os três.

Pesquisadora: Aqui falou que foram os três? (E aponta para o livro)

Apple: Não.

Maiara: Não. É porque um foi morar numa casa e o outro foi morar em outra. (Apple fala o final junto com sua colega).

Apple: Aí a gente não sabe se o filho ficou com o pai ou com a mãe.

Pesquisadora: O que aconteceu?... (Maiara não deixa terminar a pergunta e fala)

Maiara: Eu acho que ficou com o pai.

No episódio, a pesquisadora apresenta algumas questões para ajudar as crianças a compreenderem o texto: “O que vocês viram nessa parte aqui?” “E como chama o título desse livro?” O texto vai se ampliando para mostrar a separação, mas em momento algum do texto escrito essa palavra é utilizada. Utiliza-se a frase “Nossa casa virou duas”. Mas as crianças, a princípio, dizem “Porque... é tipo assim. A do papai inundou” (Apple). Foi possível perceber que a imagem da casa imersa na água é uma referência marcante para elas. E a pesquisadora lança outra pergunta: “Quem mudou de casa?” Apple responde “O pai, o fi...”. Maiara diz “Os três”. E Apple concorda com ela: “É. Os três”. E a pesquisadora continua a instigar o pensamento das crianças: “Quem mudou foram os três?”. Durante a conversação, as crianças são estimuladas a pensar nas pistas da narrativa, buscando construir os sentidos do texto. Nesta última pergunta, elas respondem “Não”, considerando o que leram, anteriormente, no texto: “Os sapos levaram os ensopados pés do papai para longe”, ou seja, o pai que se mudou. E Maiara completa “É porque um foi morar numa casa e o outro foi morar em outra”. O episódio nos mostra que, paulatinamente, as crianças, por meio do diálogo e da mediação, compreendem o que aconteceu com a família, mas o processo de construção de sentidos aconteceu por meio do diálogo. “Um círculo de leitura é essencialmente o compartilhamento organizado de uma obra dentro de uma comunidade de leitores que se constituiu para tal fim” (COSSON, 2014, p. 158).

Percebe-se que o livro *Lá e Aqui* possui um texto desafiador, para o qual essa atividade de mediação tornou-se essencial. Ao falarmos de mediação, reportamo-nos ao conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), de Vigotski, que consiste no espaço entre o que a criança pode realizar sem nenhum auxílio e o que realiza com a ajuda de uma pessoa mais experiente.

O desenvolvimento da pesquisa levou-nos a verificar, apesar de não ser o nosso foco, como é importante a mediação de uma pessoa mais experiente no processo de leitura literária de alguns textos que chamamos aqui de “desafiadores” como é o caso da obra *Lá e Aqui*. Na dinâmica da conversação e do diálogo é que essa mediação acontece. “Mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento.” (OLIVEIRA, 2002, p. 26). No processo de discussão de um texto literário, o diálogo sobre a obra permite que essa mediação aconteça e, caso o grupo seja constituído de um leitor mais experiente, este pode contribuir para que a criança construa a compreensão do texto.

Considerações Finais

Nossa experiência como alfabetizadora tem revelado que ler literatura com crianças é uma experiência tão fascinante e misteriosa quanto o próprio conceito de literatura infantil, por isso o interesse por conhecer, de forma organizada e analítica, como a criança se relaciona com os livros.

Os dados coletados demonstram que as crianças são capazes de emitir opiniões sobre os livros e apontam, com segurança, os critérios utilizados por elas para escolher o que desejam ler. As cores utilizadas no projeto gráfico, particularmente na capa, o tamanho e disposição das ilustrações na página, a existência ou não de imagens são elementos que apresentam um significado especial para a criança.

Outro aspecto observado é o fato de que as observações das crianças durante a leitura e no processo de conversação sobre um texto literário relacionam-se profundamente às suas experiências de vida, aos seus repertórios culturais e ao conhecimento prévio que possuem sobre o autor e o tema abordado.

Ler a obra *Lá e Aqui* e dialogar com os pequenos leitores a partir dessa leitura tornou visível a necessidade de mediação que esse texto desafiador impõe àqueles que desejam propiciar a leitura literária com todas as suas possibilidades.

A experiência realizada na pesquisa suscitou também questões relacionadas à intensa relação que as crianças estabelecem com o texto visual. Além de assumir um papel definidor em suas escolhas, o texto visual mostra-se essencial no processo de compreensão que as crianças constroem.

Vivenciar e conhecer de perto como as crianças interagem com o livro infantil tem nos ensinado muito sobre a condição complexa da literatura infantil e da leitura literária com crianças. A pesquisa tem nos instigado a buscar, cada vez mais, a compreensão dos processos de recepção, que é o aspecto que nos interessa no campo da formação de leitores literários. Acreditamos que é necessário dar visibilidade ao que pensam os leitores nesse processo, afinal muitos estudos se debruçam na análise das obras, sem, contudo, pesquisarem o processo de recepção das mesmas.

Referências

ARROYO, L. *Literatura infantil brasileira*. 3 ed. São Paulo: UNESP, 2011.

BAJOUR, C. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. Trad. Alexandre Morales. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes. 1992.

BELMIRO, C. A. *Narrativa literária: suporte para a infância, texto para a juventude*. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2012v30n3p843>>. Acesso em: 13 out. 2017.

BERGER, J. *Modos de ver*. Lisboa: Edições 70, 1987.

CADEMARTORI, L. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

- CADEMARTORI, L. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CAMARGO, L. *Ilustração do livro infantil*. Belo Horizonte: Lê, 1995.
- CHAMBERS, A. *Dime. Los niños, la lectura y la conversación*. Trad. Ana Tamarit Amieva. México: FCE, 2007.
- CORSARO, W. *Sociologia da Infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- COSSON, R. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.
- CUNHA, M. A. A. *Literatura infantil: a procura do leitor*. 1986. 154f. (Dissertação Mestrado) – Faculdade de Educação (FaE), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 1986.
- HUNT, P. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- KRAMER, S. Infância, cultura e educação. In: *No fim do século: a diversidade o jogo do livro infantil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 9-36.
- KOCH, I.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Ática, 2007.
- LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: uma nova outra história*. Curitiba: PUCPRESS FTD, 2017.
- MEIRELES, C. *Problemas da literatura infantil*. São Paulo: Summus, 1979.
- NIKOLAJEVA, M; SCOTT, C. *Livro ilustrado: palavras e imagens*. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- OLIVEIRA, M. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.
- POWERS, A. *Era uma vez uma capa*. Trad. Otacílio Nunes. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- SARMENTO, M. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. *Educação e Sociedade*. v. 26, n. 91, Maio/Ago., Campinas: 2005.
- SCHOLES, R. *Protocolos de Leitura*. Trad. Lígia Gutterres. Rio de Janeiro: Edições 70, 1989.